



Educação na cidade: os “predinhos” de Jabaeté-Vila Velha/ES

*João Nolasco Ribeiro*¹

*Sandra Soares Della Fonte*²

Tem-se como objetivo geral revelar a cidade como espaço de disputa e cisão socioespacial, a partir da prática espacial da habitação, de modo a deslindar suas contradições e a sistematizá-las em material educativo. Tendo em vista o horizonte político-pedagógico de “Educação na Cidade”, abordam-se alguns conflitos socioespaciais materializados a partir da construção do Residencial Vila Velha, ou “predinhos” de Jabaeté, na maneira com que os próprios moradores e a vizinhança se referem ao condomínio residencial. São 93 edifícios que preenchem a paisagem, adicionam diversidade de vidas e movimentam o bairro Jabaeté, localizado no município de Vila Velha.

Os “predinhos” se destacam na paisagem e surgem como ponto de referência em função da sua dimensão e distinção vertical em uma região onde predominam as construções horizontais. De caráter teórico-empírico, a pesquisa recorreu às reflexões de Henri Lefebvre e contou fontes documentais, registro de visitas e observações no Residencial Vila Velha, assim como conversas e entrevistas com seus gestores e moradores.

A análise dos dados sinaliza a dominância da lógica do capital que impõe a moradia como habitat. Os processos de homogeneização submetem os espaços da cidade ao negócio e à sua apropriação privada. No condomínio Residencial Vila Velha, a interferência do mercado imobiliário ocorre pela mediação do Estado, pois tal conjunto decorreu do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV). Ressalta-se ainda que os processos de homogeneização se acompanham da fragmentação e hierarquização espacial. Os espaços comuns entre os moradores são restritos, assim como os próprios apartamentos, construídos com materiais baratos e sem refino no acabamento. Isso significa que, ao estar submetida à lógica do valor, essa moradia do PMCMV na forma condominial expressa a segregação da cidade e de seus espaços.

Por mais que prevaleça a lógica racionalizada do habitat nesse condomínio os habitantes do Residencial Vila Velha podem estabelecer com sua moradia algo que escapa à lógica da mercadoria. Por vezes, apropriam-se do seu apartamento como realização de um sonho e

¹ Mestre em Ensino de Humanidades pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: profjoaonolasco@gmail.com

² Professora Doutora da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: sdellafonte@gmail.com



conquista de um direito, abrigo necessário a todo ser humano. Ao reproduzir os conflitos que se manifestam na nossa sociedade, marcada pela hierarquização de classes sociais e pela desigualdade, reforçamos a espacialização das desigualdades no cotidiano e na paisagem, revelando o quanto as formas urbanas influenciam nas práticas socioespaciais e como a apropriação da rua, da praça ou do bairro se fazem de acordo com as possibilidades de emprego de tempo, seguindo éticas e estéticas, que dão noções de pertencimento a grupos sociais.

Estimular ações pedagógicas sobre representações do espaço é de suma importância para a Educação na Cidade. Nesse ponto, emergem contraposições a partir das quais podemos nos aproximar do espaço na tentativa de apreendê-lo, de o compreendermos por meio das nossas possibilidades, com nossa percepção filtrada pelos teóricos dos quais nos apoiamos. Portanto, um trabalho pedagógico que tenha a paisagem como dimensão de aprendizado deve dispor de diferentes linguagens, que poderão proporcionar ao docente e ao estudante a elaboração de questionamentos críticos sobre os espaços onde ele e outros sujeitos sociais vivem.

Palavras-chave: Educação na Cidade. Habitar / Habitat. Lefebvre.

